

Suspeitas sobre traição no partido

PORTO ALEGRE — Suspeito de receber cheques do esquema de corrupção do Orçamento, o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) negou ontem as acusações, criticou o líder do governo, Roberto Freire (PPS-PE) e insinuou que alguém de seu partido trabalhou pela divulgação incompleta de dados da CPI a fim de prejudicá-lo. Em entrevista à Rádio Gaúcha, de Porto Alegre, ele disse que os cheques do seu colega Genebaldo Correia (PMDB-BA) encontrados em sua conta corrente são resultado de "uma transferência patrimonial", sobre a qual não deu detalhes.

Defendendo-se, Ibsen notou que os depósitos descobertos foram feitos com cheques nominais e endossados. "É o oposto de qualquer manipulação excusa", argumentou. Garantiu que o negócio foi "normal", envolvendo valores compatíveis com a capacidade econômica das duas partes e ocorreu em 1989, "quando o Congresso tinha papel meramente homologatório e a comissão de Orçamento não tinha a menor importância".

O deputado afirmou que na atividade política o ódio é mais freqüente entre companheiros do mesmo partido do que entre adversários, "que têm um convívio mais distante e respeitoso". Disse que o "exacerbamento de ódios e invejas" levaria "à utilização perversa de informações incompletas". E ressaltou que "na CPI não estão juízes imparciais apenas interessados em busca da verdade". Embora tenha admitido que esse é o "sentimento dominante".